Expressão Universitária
Ano 5 Número 68 - Dezembro-Janeiro/2015-2016
www.sinsepes.org.br

"A EXALTAÇÃO DA GERMANIDADE EM BLUMENAU GANHA FORÇA E VISIBILIDADE. APAGA E SILENCIA OS OUTROS TRAÇOS QUE AJUDAM A FORMAR A SUA DIVERSIDADE. NEGRA BLUMENAU NASCEU DE UMA INQUIETAÇÃO DE COMO A CIDADE É RETRATADA NA IMPRENSA."

MAGALI MOSER- JORNALISTA

NEGRA BLUMENAU
PÁGINA 15

"UMA VISÃO INGÊNUA PODE SUGERIR QUE A ESCOLA NÃO ESTARIA SENDO COMPETENTE NA SUA TAREFA DE AUXILIAR OS JOVENS A SE DESENVOLVEREM. NO ENTANTO, ELA NÃO EXISTE PARA SERVIR A ESTE PROPÓSITO. A ESCOLA EXISTE PARA GERAR ACOMODAÇÃO, SUBMETER PESSOAS E TOLHER O PENSAMENTO CRIATIVO"

ELIAS MELO- EDUCADOR

PRAZER DE ESTUDAR
PÁGINA 12

"OLHAR PARA FRENTE É OLHAR PARA A DINÂMICA DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO ITAJAÍ. O DESENVOLVIMENTO DA FURB DEPENDE DE NOSSA CAPACIDADE DE COMPREENDER TRANSFORMAÇÕES."

MARCOS MATTEDI - DR EM CIÊNCIAS SOCIAIS - LADO B

PÁGINA 16

EM BUSCA DE SOLUÇÕES PARA A FURB

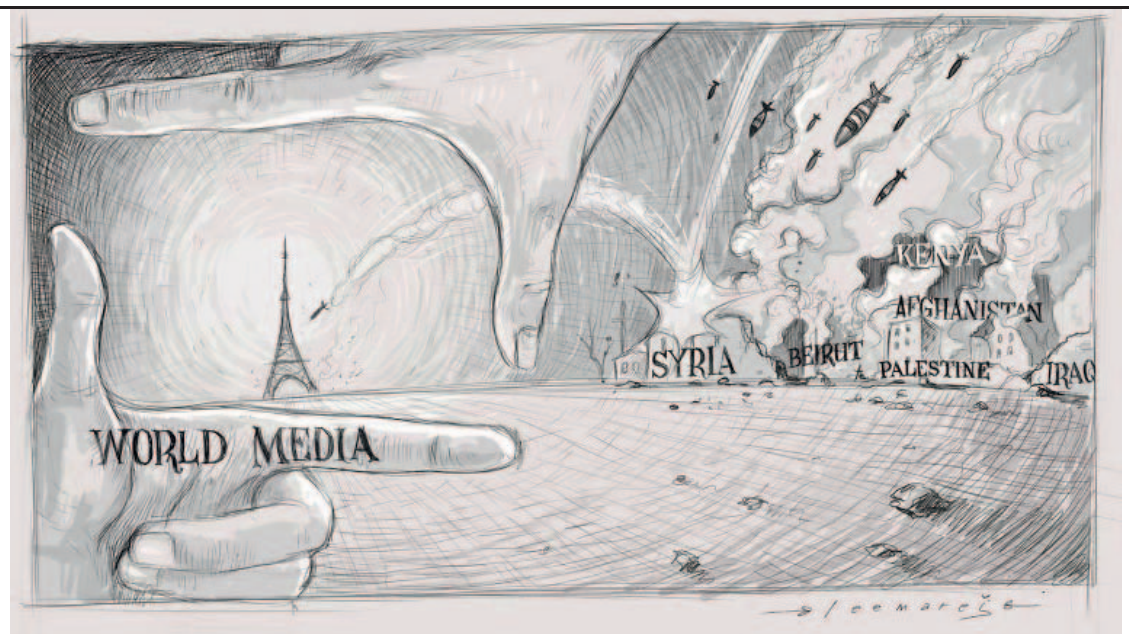
A PROCURA POR ALTERNATIVAS DIANTE DA CRISE QUE ATINGE A UNIVERSIDADE REMETE À SEMANA DE ARTE MODERNA E AO MODERNISMO NO BRASIL. NA IMAGEM, DESTAQUE PARA A OBRA HOMENS TRABALHANDO, DA ARTISTA ZINA AITA

PÁGINAS 10 E 11

O DESAFIO DO TERRORISMO

UMA AVALIAÇÃO CONJUNTURAL DOS ATENTADOS QUE DEIXARAM 129 PESSOAS MORTAS EM PARIS E COMOVENDO USUÁRIOS DE REDES SOCIAIS EM TODO O MUNDO

PÁGINAS 8 E 9



MAGALI MOSER

PELA PERMANÊNCIA DO PIBID

CORTES AMEAÇAM PRINCIPAL PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E UNEM EDUCADORES E ALUNOS EM TORNO DA CONTINUIDADE DA INICIATIVA

PÁGINAS 5

Uma publicação do Sindicato dos Servidores Públicos do Ensino Superior de Blumenau

EDITORIAL

A GESTAÇÃO DE UMA REFORMA ADMINISTRATIVA

O ano de 2015 foi particularmente difícil frente as turbulências que nos afetam e 2016 o será também. A reitoria ainda não apresentou ao Conselho Universitário – CONSUNI, o balanço do resultado efetivo das medidas de contingenciamento que foram votadas ao longo do ano e posteriormente prorrogadas por mais seis meses. A grande maioria votou favoravelmente em confiança e diante da urgência dessas necessidades, mas se espera que a partir disso ocorra uma discussão sobre a persistência desse cenário em um degrau mais acima. Qual é a direção que a FURB realmente vai trilhar nos próximos anos? Já ouvi uma frase que dizia que o caminho está descrito no PDI. Será mesmo? Esse documento que foi elaborado com base nos modelos indicados pelo próprio MEC tem um grave defeito de forma que aparentemente o afasta do que metodologias mais avançadas dão suporte à construção de cenários para o planejamento e gestão estratégica, pois ele simplesmente omite quais são os diversos atores desses cenários, suas ações, suas forças e suas fraquezas e as macrotendências de médio e longo prazo nacionais e internacionais, só para citar alguns elementos mais básicos, mas essenciais, que conferem credibilidade para suas ações efetivas. A falta desses elementos normalmente nos conduzem a premissas falsas inexequíveis em seu conjunto pois se baseiam mais em sonhos e menos em fatos concretos. A coluna do professor Marcos Antônio Mattedi – Olhando para Frente - nessa edição resume bem vários desses problemas internos com nossa identidade diante de diferentes grupos e o que está acontecendo a partir do contingenciamento e da prometida reforma administrativa.

> **“ Nenhuma reforma administrativa dará resultado se não puder ser dialogada e compreendida em seu significado além de uma economia financeira. Uma mudança organizacional é uma nova estrutura onde são tomadas as decisões, são estimuladas atitudes e motivações e onde as coisas acontecem ou não em seu conjunto.**

Descendo o degrau para as questões mais pontuais que foram tratadas de forma autocrática nesse ano e que ficaram pendentes e sem direção clara incluímos a existência da estrutura departamental e o plano de carreira docente. A primeira questão veio com o corte de 100% das horas destinadas a função em um cargo eletivo e estatutário. Isso foi um pré-anúncio de sua extinção. Isso foi também uma mudança em 180º. do que vinha sendo sinalizado até o ano de 2014, quando se resgatou novamente o planejamento no departamento, os concursos e os planos de carreira. Ninguém está se negando a discutir o papel do departamento. O que se quer saber é como uma outra estrutura que se pretende implantar funcionará diante de um novo ambiente. Lopes e Bernardes (2005) em um artigo apresentado no Seminários em Administração SEMEAD em 2005, “Estruturas administrativas das universidades brasileiras”, identificaram oito modelos de estruturação administrativa caracterizando seu histórico e contexto de sua adoção por cada um dos tipos de IES. Pode ser um bom começo para a compreensão do assunto. As patologias das quais a estrutura departamental está sujeita vão muito mais além disso, pois envolve a estrutura da universidade como um todo. A segunda questão pendente depois de longa discussão foi a referente a carreira docente para o regime de tempo integral que empacou na primeira lista de aprovados pela reitoria e submetida ao CONSUNI. Subjetividade, exclusões e critérios pouco claros em relação a consideração ou não de atividades administrativas como as de Coordenação de Curso se revelaram contraditórias ao que tinha sido estabelecido anteriormente na resolução que trata desse assunto. A matéria foi retirada de pauta com declarações de que a resolução recém criada deveria ser alterada novamente e voltar para discussão. Não voltou até o momento. Enquanto isso nos últimos dois meses de forma democrática foi dispendido um esforço considerável junto à comunidade acadêmica para se discutir sobre...férias, esboçando a iniquidade da concessão ou não do abono pecuniário de 1/3 sobre férias, uma conta que quando ocorre não representa nem 0,5% da despesa de pessoal da FURB. Uma proposta ficou também para o ano que vem. Na hierarquia de preocupações vemos que o senso de prioridade sobre determinadas questões não encontra o mesmo anseio e percepção que lhe é devida.

Enfim, nenhuma reforma administrativa dará resultado se não puder ser dialogada e compreendida em seu significado além de uma economia financeira. Uma mudança organizacional é uma nova estrutura onde são tomadas as decisões, são estimuladas atitudes e motivações e onde as coisas acontecem ou não em seu conjunto. Esperemos por 2016.

ACERVO

MEMÓRIA UNIVERSITÁRIA

O Expressão Universitária inaugura nesta edição a seção Acervo, com a intenção de recuperar, através de imagens, momentos importantes na trajetória da universidade. A iniciativa é fruto de uma parceria com Centro de Memória Universitária (CMU/FURB), destinado à preservação da história da universidade e ao tratamento da documentação produzida e recebida pela FURB. Você também pode participar! Se tiver fotos antigas da FURB, entre em contato conosco: sinsepes@furb.br

Após entrega dos prêmios da rifa, visita as construções da sede própria. 1-Horst Grosh, 2- Sra. Vasselai, 3- Mirian Thomsen, 4- Alfredo Thomsen, 5- Arnfrid Vollrath, 6- ?, 7- Vilmar da Luz, 8-? 9- Prefeito Carlos Curt Zadrozny, 10- Milton Pompeu da Costa Ribeiro, 11- Martinho Cardoso da Veiga, 12- Geraldo Scheimantel, 13-?, 14- Vilson Praun, 15- José Fernandes da Câmara Canto Rufino, 16- Germano Beduschi, 17- Rivadávia Wollstein, 18- Glauco Beduschi. Fotógrafo: Delatti. Data: 09/09/1968. Acervo: Centro de Memória Universitária – CMU / FURB.

PARTICIPE DO EXPRESSÃO! ***Envie textos, opiniões, fotografias, charges... Entre em contato pelo email ou nos telefones abaixo!***

DIRETORIA SINSEPES | 2014/2017

Presidente: Ralf Marcos Ehmke (CCSA); ***Vice-presidente:*** Luiz Donizete Mafra (DAC), ***Secretária geral:*** Laurete Maria Ebel Coletti (CCS), ***1ª Secretária:*** Marian Natalie Meisen (CCT), ***Tesoureiro:*** Nazareno Schmoeller (CCSA), ***1º Tesoureiro:*** Valcir de Amorim (DAF), ***Diretora de Cultura e Cuidados com a Saúde:*** Regiane Patricia de Souza Stuepp (DIC), ***Diretor de Imprensa e Comunicação:*** Carlos Alberto Silva da Silva, ***Diretora de Assuntos Jurídicos:*** Ivone Fernandes Morcilo Lixa (CCJ), ***Diretora de Formação e Relação Sindical:*** Nevoni Goretti Damo (CCS)

CONSELHO FISCAL

Efetivos: Edemar Valério Mafra (NRTV), Leandro Junkes (Biotério Central) e Jorge Gustavo Barbosa de Oliveira (CCHC)
Suplentes: Márcio C. de Souza Rastelli (CCS), Selézio Rodrigues (DAC) e Wanderley Renato Ortunio (Etevi)

Projeto gráfico: Ana Lucia Dal Pizzol

Tiragem: 2.000 cópias. ***Gráfica:*** Grafinorte S/A (Apucarana, PR) - (41) 3598.1113 ou (41) 9926.1113

Jornalista responsável: Marcela Cornelli - MTB 00921/SC JP

As matérias assinadas são de responsabilidade dos seus autores.

sinsepes

Contato

Expressão Universitária é uma publicação do Sinsepes (Sindicato dos Servidores Públicos do Ensino Superior de Blumenau)

Endereço: Campus I da Furb - Rua Antônio da Veiga, anexo à cantina central - Victor Konder - Blumenau - SC - CEP 89012-900

Telefone: 47 3321-0400 | 47 3340-1477

E-mail: sinsepes@sinsepes.org.br

Página: www.sinsepes.org.br

INTERNAS

SINSEPES APOIA PARTICIPAÇÃO DO PIBID/FURB EM AUDIÊNCIA NACIONAL

O Sindicato dos Servidores Públicos do Ensino Superior de Blumenau (SINSEPES) concedeu auxílio (hospedagem e passagem) para garantir a participação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) em audiência nacional. O encontro ocorreu dia 15 de outubro na Câmara dos Deputados, em Brasília, e possibilitou a participação efetiva do PIBID FURB tanto no contato com os deputados da bancada catarinense quanto na audiência propriamente dita. Na avaliação dos integrantes do PIBID FURB, parcerias desta natureza reforçam nossa luta pela educação pública de qualidade. Há riscos de o PIBID sofrer cortes no próximo ano. A informação foi repassada pela diretora de Formação de Professores da Educação Básica da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), ligada ao Ministério da Educação (MEC), Irene Mauricio Cazorla. Ela participou da audiência pública na Câmara dos Deputados para debater o papel do programa. Este ano, os integrantes do programa em Blumenau fizeram um protesto seguido de passeata na Rua Antônio da Veiga, pela manutenção do PIBID. O programa concede bolsas de R$ 400 mensais a alunos de licenciatura que participam de projetos em escolas de educação básica.

SOBRE O ISSBLU

Depois da FURB ter solicitado em outrubro o parcelamento em 36 meses de seus débitos previdenciários - cota patronal - com o ISSBLU por conta dos atrasos do FIES, dessa vez em novembro é a Prefeitura que faz o mesmo em relação aos meses de agosto, setembro e outubro em um total de pouco mais de R$ 14 milhões para 60 meses. A prefeitura anunciou que também fará novo pedido para os meses de novembro, dezembro e 13o. salário ainda não vencidos. A situação nacional se alastra pouco a pouco para o âmbito dos estados e municípios em função dos atrasos do FPM, outras transferências intergovernamentais, queda da arrecadação do ISSQN e da cota parte do ICMS em cerca de 11% em função da recessão econômica. Soma-se a isso os pagamentos de condenações judiciais das avaliações de desempenho dos servidores não realizadas em outras gestões e que estão estourando agora. Alguns conselheiros foram incisivos na cobrança sobre execuções fiscais, pagamento de aluguéis de imóveis não ocupados, isenções fiscais e outras fontes não realizadas. A despeito dessas cobranças, o CONSAD do ISSBLU vê a necessidade de estabelecer uma normativa interna que oriente os pedidos de parcelamento, pois o desequilíbrio real e a natureza do plano para reequilibrar as contas do ente contribuinte não tem sido encaminhado de forma a dar clareza ao pedido de parcelamento que mostre a capacidade de pagamento dentro do prazo solicitado. A situação é preocupante para o futuro e necessita de transparência e discussão madura sobre a questão fiscal que enfrentaremos para os próximos anos.

SINDICATO PROMOVE FÓRUM SOBRE FUTURO DA UNIVERSIDADE

O SINSEPES promove início do próximo semestre um fórum de debates com a comunidade acadêmica da FURB. O encontro terá como tema: Universidade: para onde vamos?, no auditório do Bloco J, dia 11 de fevereiro, a partir das 14h. O objetivo é despertar os servidores em busca de respostas para a situação da FURB e refletir sobre os novos rumos da universidade. O fórum de debates pretende discutir os desafios que se impõem à FURB. A participação é aberta a toda a comunidade, interna e externa. O evento é gratuito.

FOTO: JANDYR NASCIMENTO

FÉRIAS COLETIVAS E RECESSO NA FURB

A reitoria em nota oficial estabeleceu o periodo geral de férias coletivas para os técnico administrativos e docentes, excluindo alguns serviços essenciais. O teor da nota afirma que o plano foi bem recebido. Não é o que muitos servidores acreditam quando comparam o mesmo tratamento dado ao servidores da Prefeitura Municipal de Blumenau à exceção dos servidores da educação que possuem calendário próprio. A Prefeitura estabeleceu o periodo de 21 de dezembro a 15 de janeiro computando-se 18 dias de férias descontados do periodo aquisitivo com 8 dias de recesso. A FURB estabeleceu o período do dia 21 de dezembro a 17 de janeiro para os servidores técnico administrativos computando 24 dias de férias descontados do período aquisitivo e 4 dias de recesso. Para os docentes o periodo final vai até dia 24 de janeiro sem saldo de férias. Dessa feita o Prefeito Napoleão Bernardes foi mais generoso apesar de ter cortado o Perú de Natal dos servidores esse ano diante das dificuldades financeiras que acometem também o município

AGENDA SINSEPES/2016 TERÁ EVENTO DE LANÇAMENTO EM DEZEMBRO

O SINSEPES vai promover um encontro de contraternização para marcar o lançamento da agenda/2016, distribuída gratuitamente aos servidores associados. A agenda é oferecida tradicionalmente como brinde de fim de ano. Este ano, o Sindicato contempla um artista plástico local na nova agenda. Telomar Florêncio, que também assina o cenário do programa Cidadania em Debate, do SINSEPES na FURB TV, é autor da obra que ilustra a capa do material. O evento de lançamento será na nova sede da entidade dia 14 de dezembro, a partir das 15h, com o objetivo de integrar os servidores e possibilitar a eles o conhecimento do espaço. O SINSEPES atende em novo endereço desde julho, quando mudou da sede antiga para o novo local, em cima da cantina central da FURB. O atendimento é de segunda a sexta-feira das 8h30min ao meio-dia e das 13h30min às 18h.

PROFESSORA DA FURB LANÇA LIVRO O JORNALISMO DIVERSIONAL

A professora da FURB e jornalista Roseméri Laurindo lança seu novo livro "O Jornalismo Diversional de Fátima Bernardes" em Blumenau (SC) dia 17 de dezembro, às 19h30min, na Livrarias Catarinense, no Shopping Neumarkt. Nele, a autora apresenta, de forma clara e direta, os gêneros jornalísticos compreendidos por meio de um tipo autoral diferenciado, denominado autor-marca. Produzida e distribuída pela Primavera Editorial (SP), a obra é uma forma, que embora tenha o objetivo na realidade, busca dar uma aparência mais romanesca aos fatos, personagens e ações. Esse gênero jornalístico traduz um conceito que classificou o programa "Encontro com Fátima Bernardes" como modelo de Jornalismo Diversional. Focando na personalidade cativante da apresentadora Fátima Bernardes, o livro alinha os conceitos jornalísticos para apresentar, com maior propriedade, a complexidade do gênero autor-marca no programa. "Composto por pesquisas acadêmicas e entrevista com Fátima Bernardes, o livro revela as transformações do jornalismo no cenário atual", acrescenta Roseméri.

A RESPONSABILIDADE CIVIL A PARTIR DA TRANSMISSÃO DO VÍRUS HIV

As implicações jurídicas se não alertado o parceiro(a), em caso de Aids. Fica caracterizada a intenção da transmissão.

POR ISABELA MENDES MOURA E SCHENDEL MARA SCHENKEL

Acadêmica de Direito da FURB e Mestre em Desenvolvimento Regional pela FURB, além de Professora de Direito Civil do Curso de Direito na instituição, respectivamente

Contemporaneamente discute-se a responsabilidade daquele que transmite o vírus HIV, também conhecido como causador da AIDS. Tal contenda baseia-se na importância da vida humana, sobretudo, com qualidade, haja vista ser considerada bem jurídico fundamental, tendo ampla e irrestrita proteção, jurídica e social. É por essa perspectiva de proteção à vida, que a transmissão de doenças infectocontagiosas, especialmente a AIDS, se torna relevante, considerado o impacto que causa na vida dos contagiados.

Deve-se deixar bem caracterizada a diferença do significado do vírus HIV e da propriamente dita, AIDS, uma vez que é possível ter o vírus HIV, transmitir o vírus a outros e, mesmo assim, viver anos sem apresentar os sintomas e sem desenvolver a doença AIDS. Tendo havido a transmissão, valoroso saber se o transmissor tinha conhecimento de sua condição de portador ou não, e se este passou a informação ao seu parceiro sexual ou não. Ao ter conhecimento de sua condição de saúde, independente de qualquer situação, tem a obrigação de alertar e informar seu parceiro sexual. Se não o fizer, terá a total responsabilidade sobre a transmissão ocorrida e, consequentemente, o dever de indenização dos danos gerados.

“ Ao ter conhecimento de sua condição de saúde, independente de qualquer situação, tem a obrigação de alertar e informar seu parceiro sexual

Deste modo, não alertando o parceiro(a), fica caracterizada a intenção da transmissão. Se, o portador alegar que não havia a intenção de transmitir o vírus, ainda assim fica caracterizada a espécie de dolo eventual, este que consiste no risco assumido, ou seja, o agente não tem a intenção de transmitir o vírus ao seu parceiro, mas assumiu o resultado quando não o advertiu sobre sua condição. Há também a hipótese do portador saber sua condição e agir de má-fé, mentindo para seu parceiro quando lhe perguntado. Entende-se que, em todos os casos mencionados, o cônjuge ou companheiro ficará obrigado a indenizar e reparar o dano causado.

No caso do portador do vírus informar seu parceiro e, este aceitar manter relações sexuais sem a devida proteção (uso de preservativos seguros), o portador é isento da responsabilidade civil, uma vez que o parceiro aceitou e assumiu o risco da contaminação. Ademais, o portador tendo informado a sua condição e, o parceiro aceitando a prática sexual com a devida proteção (uso de preservativos), e este se tornando ineficaz (rompimento do preservativo, por exemplo), e, ocorrendo a transmissão do vírus, ainda assim o transmissor não se responsabiliza, tendo em vista que o parceiro aceitou as condições, correndo o risco de uma eventual contaminação.

Ainda há de se considerar a hipótese do portador não saber que é possuidor do vírus HIV. Nestes casos, se o portador continha um comportamento normal, não praticando atividades de risco, não haverá a responsabilidade civil, bem como, o dever de indenizar. Todavia, é de inteira responsabilidade e deve indenizar quem transmite o vírus mesmo não tendo conhecimento, porém, pertencia a grupo de risco, tais como: utilizava drogas injetáveis e vida sexual com diversos parceiros. Nos casos acima acerca do transmissor não ter conhecimento de sua condição, é de extrema importância a comprovação da vida que mantém, seus hábitos e demais fatores valorosos, a fim de arrecadar o máximo de evidências que apontem ser o portador do vírus pertencente ou não a grupos de risco.

No Rio Grande do Sul, julgado do ano de 2007, tratou de casal que manteve união estável por 10 (dez) meses e, após o término, o companheiro ingressou com pedido de indenização por danos morais contra a sua companheira, alegando que ela lhe transmitira o vírus HIV, não o alertando sobre o seu estado. Por votação unânime, foi negado provimento à apelação, pois incabível o desconhecimento da doença, já que moravam juntos e tiveram união longa o suficiente à percepção do referido vírus, tendo em vista a necessidade de tratamento delicado e quantidade considerável de remédios.

No estado de Santa Catarina, há dois casos de responsabilidade civil e, consequente indenização pela transmissão do vírus HIV. Em uma decisão ocorrida no ano de 2012, um homem manteve relações sexuais extraconjugais por quase 2 (dois) anos com a mesma pessoa, ficando responsabilizado por contaminá-la, pois restou caracterizado o dolo, ocultando sua condição e, inclusive, incentivava o não uso de preservativos. Ainda no estado de Santa Catarina, houve a imposição de indenização no valor de R$ 50.000,00 (cinquenta mil reais) e pensão vitalícia, a qual deve ser suportada pelo homem que transmitiu o vírus HIV à namorada na época. O caso diz respeito a sujeito que, sabendo da sua condição, mantinha relações sexuais sem preservativos com a namorada. A vítima encontrou alguns medicamentos para tratamento e, ao ser questionado, negou veemente. Atenta-se que, o mesmo sujeito já havia sido condenado criminalmente pela transmissão do vírus, caracterizando lesão corporal de natureza gravíssima.

O Tribunal de Justiça de São Paulo condenou em 2014 um homem a indenizar sua ex-cônjuge em danos morais por tê-la contaminado. O próprio acusado confessou não ter informada a esposa. Em que pese cada caso seja único, a responsabilização civil pela transmissão do vírus HIV ao cônjuge/companheiro se baseia na presença dos requisitos indispensáveis à caracterização da responsabilidade civil, quais sejam: dano, conduta humana, ato ilícito e nexo causal, para então observar a possibilidade ou não de indenização, bem como o seu quantum.

#FICAPIBID

FOTO HENRY MILEO

Ameaças de cortes ao Programa levaram estudantes e professores para a rua em todo o país

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) sofreu cortes por parte do governo federal. Estudantes e professores temem que iniciativa seja extinta

POR JONATHAN CRISTOPHER DIAS

Graduando em Pedagogia/ FURB e Bolsista PIBID Subprojeto Alfabetização e Letramento

Nessas últimas semanas, os estudantes da FURB vivenciaram alguns movimentos pelos corredores da Universidade: pessoas que vestiam o azul e gritavam ''Fica Pibid!'' se juntaram em prol de uma causa até então desconhecida por muitos dali, que perguntavam para si e para os outros: Mas afinal, o que é Pibid? O que reivindica?

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - constitui-se como uma possibilidade dentro do campo das políticas públicas para a formação de professores, com a finalidade de qualificar à docência nas licenciaturas das Instituições de Ensino Superior, visando aprimorar a formação, valorizar o magistério e contribuir para a elevação da qualidade da Educação Básica.

Criado pelo decreto nº 7.219/2010, o PIBID concede bolsas para acadêmicos dos cursos de licenciatura integrados ao programa; para professores supervisores, docentes das escolas públicas, que recebem os licenciandos, acompanham e supervisionam as atividades nas escolas; para os coordenadores de área, docentes das IES, responsáveis por desenvolver as atividades do Programa em suas áreas de atuação acadêmica; e para os coordenadores institucionais e de gestão, que são docentes das IES responsáveis perante à CAPES pelo acompanhamento, organização e execução das atividades de iniciação à docência previstas nos projetos de cada instituição.

Este princípio metodológico do PIBID, além de incentivar a formação docente em nível superior para a educação básica e contribuir com a valorização do magistério, tem como objetivos promover a articulação integrada do ensino superior com a educação básica e proporcionar aos licenciandos a participação na prática docente do cotidiano das escolas públicas.

O desenvolvimento do projeto só é possível mediante a execução de um trabalho sistematizado entre Universidade e Escola Pública, que valorize os conhecimentos a partir de vivências com a prática pedagógica dos professores supervisores. Esta concepção é evidenciada, também, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores, que enfatizam a necessidade da experimentação do cotidiano escolar no processo de formação inicial dos professores e sua valorização como espaço formador. Neste sentido, o PIBID permite a implementação de projetos e ações que respondem a essa demanda.

O PIBID FURB conta com mais de uma dezena de subprojetos que abrangem todas as licenciaturas ofertadas pela Universidade Regional de Blumenau, articulando-se por meio da participação de 32 docentes da instituição, no papel de coordenadores de área, além de 38 supervisores, que são professores coformadores atuantes nas escolas de educação básica de quatro municípios do Vale do Itajaí.

Neste segundo semestre de 2015 o programa totaliza mais de 300 bolsistas, que desenvolvem suas atividades em 30 escolas de Blumenau, Gaspar, Guabiruba e Pomerode, sendo sete delas vinculadas à rede estadual, uma à rede federal e 22 às redes municipais de ensino. “Reconhecidamente os objetivos trabalhados pelo Programa têm contribuído efetivamente com a melhoria da qualidade da formação de professores, tanto inicial como continuada, e com a formação na educação básica, desde a Educação Infantil, anos iniciais e finais do Ensino Fundamental até o Ensino Médio”, garante a coordenadora institucional,professora Dra. Gicele Cervi, em entrevista concedida ao site da FURB.

A mobilização em prol do Programa é extremamente importante. Os azuizinhos que apareceram na universidade são bolsistas que atuam em escolas locais e que lutam por uma educação de qualidade para nossas crianças. Chamar a atenção das mídias, do governo e da comunidade sempre foi e sempre será uma forma de lutar por interesses da coletividade.

O Pibid não pode parar!

#FICAPIBID.

VAMOS ABRAÇAR O MUSEU DO CONTESTADO!

O Museu Histórico e Antropológico da Região do Contestado, na região de Caçador, em Santa Catarina, sofre com o descaso da falta de investimentos e pede socorro

POR NILSON CESAR FRAGA

Geógrafo - Professor Doutor e Pesquisador do CNPq < nilsoncesarfraga@hotmail.com>

Museu do Contestado, como é popularmente conhecido o Museu Histórico e Antropológico da Região do Contestado, com sede em Caçador, Santa Catarina, vem sofrendo, desde muito tempo, com goteiras e todo tipo de infiltração – sua situação física urge medidas emergenciais imprescindíveis, para garantir a estrutura do prédio histórico e, principalmente, do seu conteúdo – onde está depositado um dos maiores acervos materiais sobre a Guerra do Contestado, a Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande, a história da ocupação da região do Contestado e do acervo arqueológico regional.

Assim como o prédio do Museu do Contestado, a locomotiva e os vagões estacionados ao lado do Museu, estão apodrecendo pela falta de manutenção – o apodrecimento das estruturas é visível e inquestionável.

Faz 15 anos que visito o Museu do Contestado com meus alunos de graduação e pós-graduação, além de professores e outros convidados. Nesses anos, a situação do Museu vem sendo observada por mim e, inquestionavelmente, o mesmo se encontra em pleno processo de deterioração pela ação do tempo e pela falta de investimentos de manutenção, sendo que, nesse momento, ele necessita de uma restauração completa, pois a situação chegou ao limite aceitável para um prédio histórico construído em madeira.

> **“ Uma cidade tão rica não pode deixar o seu patrimônio a mercê do tempo e no perigo da perda completa de muitos dos objetos que lá se encontram e que são, inquestionavelmente, parte da memória contestadense, catarinense e brasileira**

Em suma, todo o patrimônio histórico e arqueológico regional vivencia uma situação de risco. No dia 31 de outubro de 2015, cheguei ao Museu com meus alunos e alunas de história e geografia, muitos dos quais, professores da rede pública de ensino, vindos do Paraná e nos deparamos com muitos baldes espalhados pelo chão do Museu, além de observarmos muita água, literalmente, escorrendo pelas paredes – uma imagem desoladora, para quem estuda, vive e luta pela coisas do Contestado nesses últimos 15 anos.

Foi triste em ver a situação calamitosa do Museu do Contestado!

Tais fatos envergonham não apenas o município de Caçador, sede do Museu, mas toda Santa Catarina, pois uma cidade tão rica não pode deixar o seu patrimônio a mercê do tempo e no perigo da perda completa de muitos dos objetos que lá se encontram e que são, inquestionavelmente, parte da memória contestadense, catarinense e brasileira.

Desta forma, me questiono: adiantou Caçador promover recentemente uma Semana do Contestado, se seu maior patrimônio se encontra em risco de ser destruído pela ação do tempo?

Confesso que em nada contribuiu a Semana do Contestado para sensibilizar as autoridades e o empresariado local, para, no mínimo, salvaguardar o patrimônio e a memória da cidade e da região depositados nesse Museu. Vergonha alheia de Caçador é o que se pode sentir nesse momento. Mas nos mantemos na Luta, pelo Contestado e pelo seu patrimônio!

Creio que é chegada a hora de conclamar a população municipal e regional para promover um abraço simbólico no Museu do Contestado, tentando, assim, sensibilizar os poderes públicos e privados para que promovam uma ação emergencial para salvar o Museu. Caçador, o Contestado, Santa Catarina e o Brasil merecem isso, afinal, o Museu Histórico e Antropológico da Região do Contestado é uma instituição sem fins lucrativos, que já foi mantido pela Fundação Universidade do Contestado – Campus Universitário de Caçador – UnC-Caçador que, em 1995, sucedeu a Fundação Educacional do Alto Vale do Rio do Peixe – FEARPE e hoje se encontra sobre a tutela municipal.

Criado em 18 de março de 1974, por meio da portaria 01/74 com o objetivo de documentar, restaurar, preservar e guardar viva a memória e a cultura do passado de Caçador e do Meio-Oeste, além de outras áreas da região do Contestado do Estado de Santa Catarina, foi idealizado pelo historiador Nilson Thomé, seu diretor até março de 2004, e pelo antropólogo Thomas Pieters, para ser manancial permanente de pesquisa, visando à edificação do conhecimento histórico e a difusão da herança cultural do Contestado às futuras gerações.

A 25 de outubro de 1986, a Universidade do Contestado inaugurou a sede própria do museu: o Edifício “Achylles Stenghel”, prédio de madeira de 460 m2 de área construída, com fundações e composição em concreto armado, cópia fiel ampliada da inicial Estação Ferroviária de Rio Caçador, que foi construída em 1910 e destruída por incêndio em 1943, ocupando um terreno de 3.500 m2 cedido pela extinta Rede Ferroviária Federal S/A, edificado com recursos do Governo do Estado de Santa Catarina e participação do Município e de indústrias locais. O prédio tem dois pavimentos, revelando em seu interior a exuberância natural da madeira de araucária e de imbuia, com o piso todo em pedra, também lembrando como era a velha estação ferroviária.

O Museu do Contestado recebe em média 1000 visitantes por mês, e constituiu-se no mais belo cartão postal e no mais concorrido ponto de atração turística de Caçador, levando o nome da cidade e da história do Contestado a todos os cantos do Brasil e do mundo.

Considerando tais fatores, urge medidas emergenciais para salvar o edifício do Museu do Contestado das intempéres e, assim, garantir que todo esse patrimônio contestadense, catarinense e brasileiro seja salvaguardado da eminente destruição a que está sujeito.

A ITCP/FURB NO APOIO ÀS PRÁTICAS DE INCLUSÃO SOCIAL

Criada em 2000, a Rede de Economia Solidária do Vale do Itajaí fomenta iniciativas que se diferenciam nas relações de consumo na região

POR PROFA. DRA. LORENA DE FÁTIMA PRIM E FLÁVIA ROBERTA BUSARELLO

Departamento de Psicologia e Coordenadora da ITCP/FURB e Graduada em História e acadêmica de Psicologia. Bolsista CNPq da ITCP/FURB, respectivamente <itcpfurb@gmail.com>

Inseridas no âmbito da Economia Solidária, as finanças solidárias surgem em 1990 através de esforços dos setores sociais em um momento em que o Movimento de Economia Solidária (EcoSol) demanda formas específicas para a organização, autogestão e acesso de recursos. Com isto, o objetivo das finanças solidárias é: viabilizar recursos econômicos através de instrumentos financeiros de caráter associativo e solidário e incidir sobre a pobreza favorecendo o desenvolvimento econômico sustentável, viabilizando meios de emancipação social e econômica nas comunidades onde estão inseridos.

As finanças solidárias, empoderam o Movimento da EcoSol e seus protagonistas, dando autonomia financeira, auxiliando no desenvolvimento territorial, as dinâmicas locais e a organização comunitária. Para tanto, um dos instrumentos das finanças é o Fundo Solidário, que são experiências de gestão coletiva de recursos monetárias e não monetários, onde o financiamento é unido as ações de formação e iniciativas produtivas da Rede de Economia Solidária e aos Empreendimentos Econômicos Solidários (EES).

Segundo o Sistema de Informação em Economia Solidária (EcoSol) (SIES) (2006) a Economia Solidária é um conjunto de atividades econômicas de produção, distribuição, consumo, poupança e crédito, organizadas e realizadas solidariamente sob a forma coletiva e autogestionária. Portanto a EcoSol se encontra nas relações concretas dos sujeitos que a praticam, é fundamentada no desejo e na autonomia, se tecendo na coletividade.

O conceito de Economia Solidária (ECOSOL ou ES) no Brasil foi construído a partir do pensamento do economista Paul Singer, atual diretor da Secretária Nacional de Economia Solidária (SENAES), que foi criada a partir das demandas do Fórum Brasileiro de Economia solidária no ano de 2003 e situada no Ministério do Trabalho e Emprego (MET).

A ES compreende uma diversidade de práticas econômicas e sociais organizadas sob a forma de cooperativas, associações, empresas autogestionárias, redes de cooperação, complexos cooperativos, entre outras. Esse setor vem se desenvolvendo no Brasil desde os últimos anos do século passado e constitui uma resposta de parte da sociedade civil à crise das relações de trabalho e ao aumento da exclusão social.

A Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP/FURB) é um programa de extensão universitária da Universidade Regional de Blumenau (FURB), SC, criado em 1999 (Parecer do CEPE, Nº 145/2000) para implementar ações alternativas de geração de trabalho e renda na perspectiva da EcoSol. Atualmente, a ITCP vem atuando com uma equipe interdisciplinar formada por docentes e discentes, visando socializar o conhecimento da academia junto aos setores excluídos do mundo do trabalho.

Tem como objetivo geral fortalecer e ampliar a EcoSol no município de Blumenau e região. A metodologia de trabalho busca aproximar a universidade e o conhecimento nela produzido, da sociedade em geral e de trabalhadores em particular, que vêem na organização associativa, uma alternativa de trabalho e de geração de renda. Atuando através de equipes de: mobilização, capacitação, organização e gestão e sustentabilidade econômica.

Entre os vários EES assessorados encontra-se a Rede de Economia Solidária do Vale do Itajaí e o Fórum de Economia Solidária de Blumenau, que juntos realizam a Feira de Economia Solidária da FURB, também apoiada pela ITCP/FURB.

A Rede de Economia Solidária do Vale do Itajaí (RESVI) foi criada no ano de 2000, a partir da necessidade de articulação entre os EES, Entidades de Apoio e Fomento à Economia Solidária e Gestores Públicos para o fortalecimento político, econômico e social da Economia Solidária na região do Vale do Itajaí. Com vistas a trabalhar as demandas específicas do município de Blumenau, em fevereiro de 2009, foi criado o Fórum de Economia Solidária de Blumenau (FESB), ambos foram criados com o apoio da ITCP/FURB.

As redes e fóruns são movimentos sociais organizados, constituídos em ações coletivas para garantir o fortalecimento e acessibilidade dos seus integrantes aos direitos sociais. Uma das mais importantes conquistas desses movimentos foi a ampliação da cidadania ativa dos trabalhadores, organizados em grupos, que se transformaram em sujeitos de processos políticos participativos e conquistaram o direito ao trabalho digno e com renda ou ainda a ampliação da renda. Ao agir em rede, os EES podem superar a opressão que o capitalismo impõe e procurar novas estratégias de auto sustentação e comercialização, como as Feiras de Economia Solidária.

As feiras, neste sentido, oferecem produtos que possuem uma qualidade que não se limita ao objeto, pois possuem um diferencial em seu valor social. Não é apenas uma atividade produtiva, mas uma mediação para a coletividade e autogestão dos protagonistas, fomentando valores que o capitalismo anula, visto que preza por uma nova relação singular/coletivo na qual a condição de opressor e oprimido deve ser cindida.

A Feira de Economia Solidária da FURB se torna um local onde o saber popular ganha evidência, onde o artesanal é diferenciado do industrial, onde as relações de consumo não se limitam apenas à aquisição de um produto, mas priorizam a construção de novas relações sociais. A Feira conta atualmente com a participação de 12 Empreendimentos de Economia Solidária da RESVI e do FESB, e mais 04 empreendimentos do Fórum de Economia Solidária do Litoral, totalizando 16 EES. É realizada na Universidade (em frente à Biblioteca Universitária Central, no Campus I), das 9 às 20h40, em dois dias consecutivos de cada mês (exceto os meses janeiro, julho e dezembro).

> **“A Feira de Economia Solidária da FURB se torna um local onde o saber popular ganha evidência, onde o artesanal é diferenciado do industrial, onde as relações de consumo não se limitam apenas à aquisição de um produto, mas priorizam a construção de novas relações sociais.**

A partir das Feiras de Ecosol da FURB, o FESB e o RESVI com apoio da ITCP/FURB, criaram o Fundo Rotativo Integridade, que tem como objetivo o fortalecimento dos Empreendimentos que compõem a RESVI e o FESB, através da garantia de processos formativos que contribuam para o RESVI e para o FESB; da garantia ao acesso aos recursos para os EES participarem em Feiras, Eventos e Reuniões; do fomento a aquisição de equipamentos e insumos; e da garantia ao acesso a recursos para os EES e, em caso de urgência/emergência para seus/suas associados/as individualmente. A criação do Regimento do Fundo Rotativo Integridade foi feito nos meses de março e abril de 2015, e o mesmo foi aprovado em assembleia no mês de agosto pelos integrantes do RESVI/FESB.

Atualmente o Fundo Rotativo Integridade já fez três empréstimos aos grupos associados e conta com uma comissão gestora de três membros do RESVI/FESB que se reúnem todos os mês para analisarem propostas e fazer o planejamento do Fundo. Também no mês de outubro o Fundo Rotativo Integridade foi o ganhador do Edital da Cáritas Brasileira que busca fortalecer o desenvolvimento comunitário por meio do financiamento de projetos com base nas necessidades, práticas e culturas locais, priorizando os empreendimentos autogestionários e ambientalmente sustentáveis.

ESTA ORDEM MUNDIAL ENGENDRA O TERRORISMO

O estado de alerta e os desafios impostos ao mundo após os ataques terroristas múltiplos e simultâneos, reivindicados pelo Estado Islâmico, que tornaram a capital francesa alvo de atentados

POR JORGE GUSTAVO BARBOSA DE OLIVEIRA

Professor do Curso de Ciências Sociais da FURB < jgbo58@gmail.com>

Os atentados terroristas provocados por grupos que se reivindicam islâmicos são numerosos, com ampla repercussão e sofrimento que requerem reflexão. De notar os agentes destes atentados: jovens oriundos de setores marginalizados política, econômica e culturalmente nas sociedades onde nasceram ou vivem, tanto de países muçulmanos, quanto de ocidentais afluentes ditos cristãos. Submetidos a tais condições, acabam por encontrar no islamismo radical a forma de romper com uma vida em que não vêem futuro. Definem uma trajetória na qual, apesar do martírio, e exatamente por ele, encontram sentido para viver, mesmo brevemente, e para transcender este mundo de iniqüidades. Ao que fazem não vemos justificativa, porém pensamos vislumbrar alguns dos seus motivos. Como eles, nós também estamos inseridos neste mundo que produz desigualdade, duplicidade de critérios frente a situações semelhantes, indiferença e muita violência. No entanto, a situação no mundo árabe é dramática.

O balanço das guerras em nome do "combate ao terror" impressiona. A organização *Physicians for Social Responsibility (PRS)* – Médicos pela Responsabilidade Social –, que foi agraciada com o Prêmio Nobel da Paz de 1985 pelo trabalho de sua ramificação dedicada à prevenção da guerra nuclear, divulgou, em março deste ano, o relatório intitulado *Vítimas sem valor: guerras ocidentais mataram quatro milhões de muçulmanos desde 1990.* Nas 97 páginas do documento são discutidas e contestadas várias metodologias de cálculo de vítimas em guerras, inclusive as manipulações para atender a objetivos políticos, tanto na divulgação de certos números quanto no escondimento de outros. A entidade estima que apenas em dez anos, de 2001 a 2011, a *Guerra ao Terror,* promovida pelos Estados Unidos, Reino Unido e seus aliados, no Afeganistão, no Iraque e no Paquistão matou de 1,3 a 2 milhões de muçulmanos civis. O estudo acrescenta que, de 1990 a 2011, o número de muçulmanos mortos por motivos que se prendem à mesma estratégia ofensiva atinge os 4 milhões.

De 2011 até nossos dias, devem ser acrescentadas ainda as vítimas das novas intervenções realizadas pelos mesmos agressores – agora com a adição da França e da Arábia Saudita – na Líbia, na Síria e no Iêmen. De forma semelhante ao ocorrido no Iraque, na Líbia, país que detinha o segundo melhor IDH do continente africano, o que aconteceu após a queda e assassinato do ditador Muammar al-Gaddafi foi o caos, a entrada de grupos terroristas como o Estado Islâmico, e o alastrar da guerra de secessão, onde, entre a miríade de vítimas, inclusive o embaixador dos Estados Unidos perdeu a vida. Apenas na Síria, país de 21 milhões de habitantes, conta-se em centenas de milhares os mortos, 5 milhões de refugiados no Exterior (1 milhão dos quais expõem as fraturas políticas existentes na União Europeia) e 6,7 milhões de deslocados de guerra no próprio país.

A este trágico balanço dos últimos vinte e cinco anos, precisam-se considerar igualmente outros tantos milhões de feridos, junto à destruição material e ambiental verificada, tudo provocando tormentosos sofrimentos.

Mas a história dos conflitos e das frustrações dos árabes com os ricos países do Ocidente não começou aí.

Vêem da expansão árabe-muçulmana até a Europa, seguida das cruzadas cristãs, que levaram os europeus até a Terra Santa. A ordem mundial contemporânea, no entanto, sofreu importantes definições com a I Guerra Mundial (1914-1918). Naquele conflito, bateram-se fundamentalmente, de um lado, Reino Unido, França, Rússia, Itália e, mais tarde, Estados Unidos; de outro, os impérios alemão, austro-húngaro e turco-otomano. Logo no início, os britânicos estabeleceram uma aliança com os árabes, sujeitos à dominação otomana há 400 anos. A motivação, para os árabes, encontrava-se no desejo de fundar um Estado nacional independente. Às voltas com três poderosos inimigos, aos ingleses interessavam aliados que retivessem os turcos ocupados no Oriente Médio, desgastando-os. Para o pós-guerra, contudo, os britânicos tinham planos bem diferentes. Entre novembro de 1915 e maio de 1916, em negociações secretas com os franceses, concluíram o *Acordo da Ásia Menor*, mais conhecido como Sykes-Picot (dos sobrenomes dos negociadores), no intuito de dividirem entre si parte do Império Otomano. Logo se somaram como beneficiárias a Rússia czarista e a Itália. Naquele território viviam predominantemente, conforme a região, árabes, turcos, curdos e armênios.

Faltando um ano para a Guerra terminar, devido à Revolução Soviética, os russos foram afastados da partilha (caber-lhes-ia a Armênia). Os novos governantes bolcheviques decidiram revelar ao mundo os termos do acordo secreto, publicando-o integralmente nos jornais *Izvestia* e *Pravda* em 23/11/1917. Três dias depois, uma tradução inglesa era publicada pelo jornal *Manchester Guardian*. O resultado público da traição foi sério embaraço entre os signatários, e o início da crescente desconfiança dos árabes frente aos ocidentais. A situação se complicou ainda mais porque, três semanas antes, a 2 de novembro, divulgara-se a *Declaração Balfour,* resultante de entendimentos entre a Federação Sionista e o governo do Reino Unido, em que este reconhecia o direito dos judeus terem "um lar na Palestina". Isto significou forte estímulo para se desencadear uma migração judaica naquela direção, componente embrionária do futuro (1948) Estado de Israel. Com o colapso do Império Otomano, a resistência dos nacionalistas republicanos turcos derrotou e expulsou as tropas francesas, italianas e gregas que ocupavam parte do que viria a ser a Turquia moderna. Em termos práticos, Sykes-Picot significou que o Líbano e a Síria caíram sob controle da França, e Iraque, Jordânia e Palestina (esta com porta aberta à entrada de judeus), sujeitaram-se ao Reino Unido. Da disputa, resultaram independentes apenas a Turquia republicana e o reino sunita da Arábia Saudita, orientado pela doutrina wahhabista (de Mohamed Ibn Abdel Wahhab), que deseja implantar "*mesmo que pela força das armas, o reino da palavra de Deus*" . Foi, em suma, uma tremenda frustração entre os árabes, especialmente os laicos.

“

O tempo passa, mas os povos não conseguem libertar-se dos jogos de poder e interesses. Na ordem mundial capitalista em que vivemos, o resultado tem sido o crescimento escandaloso da desigualdade: 10% dos adultos possuem 85% da riqueza global, enquanto à metade miserável da Humanidade lhe cabe menos de 1% disto.

Depois daquele mau começo de século, inúmeras intervenções político-militares, de europeus e estadunidenses, foram realizadas nas sociedades muçulmanas, árabes e iraniana, do Oriente Médio e do Norte da África. O objetivo, invariavelmente, foi garantir-lhes o acesso às riquezas, especialmente petróleo e gás, em cumplicidade com oligarquias locais ditatoriais, as quais até o presente conservam seus povos na pobreza e na ignorância. Não obstante, formaram-se alguns Estados nacionalistas de caráter laico, os quais, embora ditatoriais, buscavam escapar aos ditames das grandes potências e distribuir no seio das suas populações os benefícios sociais viabilizados pela riqueza disponível, para além de encetarem políticas visando à modernização da cultura islâmica, entre elas o estatuto da mulher na sociedade. Em seu tempo, os exemplos foram Irã, Iraque, Líbia e Síria. Nestes casos, as potências ocidentais preferiram reforçar seus laços com os oligarcas monárquicos e intervir militarmente para instalá-las ou mantê-las no poder. Para tanto, até mesmo fomentaram a criação, o armamento e o treinamento de grupos fundamentalistas islâmicos para combater, com táticas terroristas aqueles regimes, cujo apoio externo frequentemente vinha da União Soviética, atual Rússia.

O tempo passa, mas os povos não conseguem libertar-se dos jogos de poder e interesses. Na ordem mundial capitalista em que vivemos, o resultado tem sido o crescimento escandaloso da desigualdade: 10% dos adultos possuem 85% da riqueza global, enquanto à metade miserável da Humanidade lhe cabe menos de 1% disto. Onde a desigualdade e a indiferença frente à desgraça e ao sofrimento alheio é tanta, as condições para o florescimento do terrorismo, lamentavelmente, estão criadas.

O SINSEPES deseja a todos um ótimo fim de ano e um 2016 de novos avanços e conquistas

UM NOVO TEMPO!

As reflexões em busca de soluções para a crise instalada na FURB remetem à inovação da Semana de Arte Moderna no Brasil, de 1922

POR CHRISTIAN KRAMBECK

Arquiteto e Urbanista, empresário e professor de arquitetura e urbanismo FURB <ckblu@terra.com.br>

A intenção é fundir influências do exterior e elementos brasileiros, buscando as raízes da nossa cultura indígena, africana e caipira. Mas, ao contrário dos ufanistas, há também um fascínio pelas máquinas e pela chegada do progresso, como retratado na obra Homens Trabalhando, da artista Zina Aita.

Esse foi um dos destaques da Semana de Arte Moderna de 1922, que inaugurou o modernismo no Brasil e iniciou novos tempos para a cultura, arte e sociedade. A Semana representou uma espécie de passagem, ponto de inflexão de uma sociedade confusa com as transformações e mudanças em curso, uma transição econômica e social pela qual passa o Brasil na década de 1920, quando prevalecia o modelo primário exportador em direção a novo padrão de acumulação, com a industrialização e a urbanização, iniciado após a "Crise de 1929" e da Revolução de 1930.

Pois bem, passado quase um século há muita semelhança nos dias atuais, estamos confusos, apreensivos e perplexos diante de um fato: o mundo está mudando rápida e profundamente diante de nossos olhos, e com ele nossos vizinhos, amigos, filhos e alunos. Há vários fatores de toda ordem, mas um deles escapa ao nosso controle, para o bem e para o mal, a internet. Como diz o arqueólogo Genis Roca:

> **"Como eles, nós também estamos inseridos neste mundo que produz desigualdade, duplicidade de critérios frente a situações semelhantes, indiferença e muita violência. No entanto, a situação no mundo árabe é dramática.**

É a primeira vez na história da humanidade em que a mesma tecnologia altera de uma só vez as duas cadeias básicas de produção do homem: os sistemas de produção e os sistemas de transmissão de conhecimento. Nada vai ser igual, estamos diante de uma mudança histórica e mudanças históricas houveram 5 ou 6 ao longo da humanidade.

Ainda vivemos o modelo do século passado, seja na política, nas relações sociais ou econômicas, seja na educação. E é ai que o bicho pega, pois temos um paradoxo, a educação é ao mesmo tempo o que nos imobiliza e o caminho para a mudança, a possibilidade de co-criação deste novo modelo.

Em seu livro A Economia dos Desajustados, alternativas informais para um mundo em crise, Alexa Clay e Kyra M. Phillips descrevem iniciativas na área educacional, que em vez de propor alternativas para os quatro anos de universidade, questionam a base formal como um todo e procuram transformar radicalmente a prática de aprendizagem em si. Citam o exemplo da advogada autodidata Kio Stark e seu livro Don't back to School (Não volte para a escola), que diz: "meu objetivo era o oposto da reforma... Não se tratava de consertar o ensino (mas) transformar o aprendizado - e fazer do ensino tradicional apenas uma de muitas opções, em vez da única".

Existem várias experiências neste sentido: iniciativas especializadas em oferecer currículos para autodidatas, estímulo a autonomia radical do aluno, inclusive a escolha de sair da universidade, pegando emprestado algumas lógicas e reinventando sua aplicação, criando suas próprias infraestruturas, etc. Aqui mesmo, em Blumenau, temos a Iscool, uma start-up cuja missão é transformar a educação em uma experiência de desenvolvimento e inclusão social de forma co-criativa, alternativa e independente.

Os jovens desta geração - milenium - já não aguentam aulas chatas e burocráticas, com conteúdos estáticos e perenes, não aceitam mais currículos engessados, não compreendem a distância e falta de diálogo entre a graduação e a pós graduação, entre o ensino e a extensão e a pesquisa, não compreendem porque estamos tão distantes da realidade de nossa região e do cotidiano das pessoas e seus problemas reais. Este texto não fala exclusivamente da FURB, pretende propor um debate inicial sobre o modelo de ensino superior de forma geral, mas o fato é que estamos perdendo alunos e protagonismo!

A crise atual não é apenas econômica e política, há um distanciamento cada vez maior entre o que as pessoas querem e precisam e o que o atual modelo oferece. Os jovens querem liberdade, autonomia, propósito, trabalhar com problemas reais, pessoas e situações do dia a dia, influenciar na economia, cultura, infraestrutura, meio ambiente de sua cidade através de sua profissão, aprendizagem e vida pessoal. Nossos filhos têm razão, não querem mais gastar tempo com coisas sem sentido, querem fazer o que os faz feliz. Não temos mais o direito de continuar mentindo para eles, dizendo que primeiro precisam estudar, ser alguém, ter um diploma, para depois fazer o que querem, buscar a felicidade.

Não temos mais o direito de fazer de conta que está tudo bem! Precisamos mudar! Estamos nos tornando irrelevantes e desnecessários rapidamente, seja para os alunos, ou para a cidade e comunidade.

Há aqui uma enorme oportunidade. A importância histórica, a inserção regional, o carinho e respeito com que as pessoas reconhecem a FURB, são a base para construir esse novo modelo. Pensado para os próximos 20 anos, feito coletivamente, envolvendo a comunidade e a rede de inovação, engajada na construção de uma cidade inovadora e para as pessoas, usando a realidade social, ambiental, cultural e econômica como base para a problematização do ensino e aprendizagem, interagindo com empresários e empreendedores, participando do ecosssitema de inovação, dialogando com comunidades e lutando contra a segregação social e territorial, buscando referências interna-

cionais e valorizando lideranças e iniciativas locais.

Neste contexto de intensos desafios, cabe a todos nós, professores, alunos e comunidade, a construção de alternativas ousadas e viáveis, entre algumas tendências e experiências bem sucedidas podemos citar:

- reaproximação e articulação cotidiana da graduação com a pós-graduação, promovendo praticamente uma fusão e cooperação entre eles;

- realinhamento transversal entre ensino, pesquisa e extensão, abolindo os muros que os separam e criando uma nova dinâmica onde os alunos transitem com liberdade entre a sala de aula, os laboratórios, experimentos, cidade, rede comunitária, atividades acadêmicas e eventos internos e externos.

- cooperação e colaboração entre cursos, criando currículos flexíveis onde o próprio aluno possa "montar" os conteúdos de seu interesse, articulando vários conhecimentos.

- avançar no ensino a distância e digital em rede, conectando-se a fazendo parceria com as várias plataformas de educação formal e informal que existem. Construir metodologia própria de interação entre o mundo virtual e o real.

- problematização do ensino e aprendizagem, considerando a realidade do aluno e as características gerais do Vale do Itajaí, onde os alunos passarão a aplicar os conteúdos e desenvolver o conhecimento na resolução de problemas práticos que podems melhorar a vida das pessoas da cidade, tanto na graduação, quanto na pós-graduação, atuando em conjunto.

- derrubar as cercas, diminuir 50% dos estacionamentos, implantar praças e parques internos e externos contaminando a cidade com espaços públicos, paisagismo e atividades extra-curriculares, criar ciclovias integrando seus campus e reurbanizar seu entorno numa grande parceria com a Prefeitura e empresários.

- iniciar um amplo, profundo e democrático processo de co-criação deste novo modelo de universidade, baseado nas pessoas e no que as novas gerações consideram importante para sí e para o mundo.

Temos ótimos professores e grandes pesquisadores, alunos sedentos por uma nova forma de conhecimento e interação em rede com a realidade. A FURB tem todas as condições de ser protagonista nesta transição, mas precisa querer, precisa escapar da inércia e da ilusão de que nada mudou. Nada impede de nos transformarmos num importante vetor e estarmos na vanguarda da construção de um novo modelo educacional para o século XXI, completamente coerente com a realidade e características do Vale do Itajaí.

Quase 100 anos se passaram desde a Semana de Arte Moderna em 1922, o que estamos começando a construir para os próximos 100?

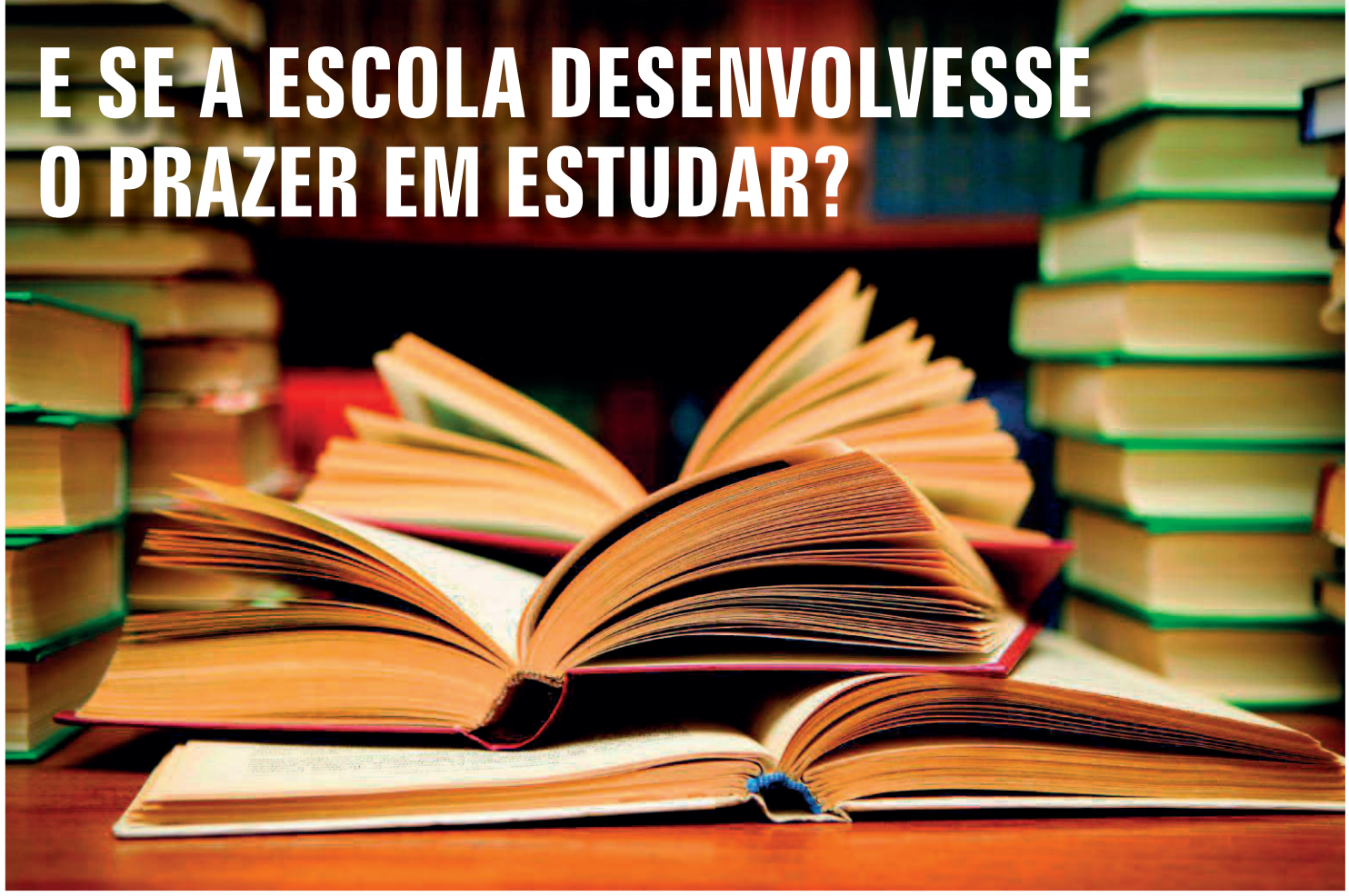
ADEUS, VIDOR

A comunidade se despediu dia 25 de novembro do professor Vilmar Vidor da Silva. Aos 67 anos, ele sofreu um mal súbito e faleceu. Ficou conhecido pelo trabalho como arquiteto e urbanista, professor, presidente do IPPUB, escritor, pesquisador e batalhador incansável do patrimônio histórico. Ele foi autor de vários artigos e livros em publicações locais e também nacionais. Ele também cultivava o hábito da fotografia. Algumas de suas fotos, captadas nas suas viagens e andanças pelo mundo, ilustram esta página e a homenagem da página 9. Gaúcho de Porto Alegre, ele nasceu em 5 de maio de 1948. Entre 1968 e 1973 se formou em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. De 1974 a 1979, atuou na Prefeitura de Blumenau, como Diretor do Departamento de Estudos e Projetos da Assessoria de Planejamento. Nas redes sociais, espalhou-ne uma chuva de comentários e lembranças em homenagem ao professor. Diante da impossibilidade de publicar todos, o SINSEPES escolheu alguns deles: "Além da óbvia dor pela perda, poderemos homenagear o prof. Vilmar pela relevante contribuição à FURB, à Prefeitura de Blumenau, pelo mérito acadêmico e pelo ser humano com quem tivemos o privilégio de conviver. Em paz!", declarou o ex-presidente do SINSEPES, Túlio Vidor.

"Momentos pesados para a alma... Muito de nossa formação profissional devemos a ele: nosso amigo, nosso orientador de Mestrado, professor da graduação de Arquitetura e Urbanismo e nosso "chefe" no IPPUB, onde trabalhamos como estagiária. O que nos resta neste momento é agradecer e confirmar que somos frutos de sua "semeadura" - em processo. A busca continua, sempre. Ele continua vivendo em todos os seus alunos e nos alunos de seus alunos. Presente em suas fotos, que refletem o que seus olhos percebiam ou, buscavam através de sua carreira exemplar", ressaltou a arquiteta Angelina Wittmann.

"Eis que a minha tarde ficou muito triste. Professor Vilmar Vidor, foi uma honra intangível receber meu diplona de bacharel em Arquitetura e Urbanismo das suas mãos. Guardarei com carinho todos os momentos que dividimos a prancheta de planejamento urbano. As histórias sempre bem humoradas, principalmente a do príncipe da perna torta. Foi um grande mestre, um grande mentor. Sentirei falta das nossas conversas recentes na internet. Dos seus comentários inteligentes e bem humoradas nas minhas fotos. Obrigada por todas as dicas de viagem! Não consegui visitá-lo em Paris como havíamos combinado. E o champagne em nosso escritório com a Chris Maschio Romais, ficou nos devendo. Faremos isto em sua memória! Obrigada mestre! Obrigada amigo! Por dividir seu saber!", desabafou emocionada, Caroline de Sá Greinert.

E SE A ESCOLA DESENVOLVESSE O PRAZER EM ESTUDAR?



POR ELIAS MELO

Educador < elias.melo05@hotmail.com>

A escola tem se tornado cada vez menos atraente. Teriam as crianças perdido o gosto por aprender ou a escola é que tem gosto amargo? Em algum momento ao longo da história a escola se mostrou atraente e prazerosa a seus principais interessados, as crianças e jovens? Provavelmente sequer tenhamos condições de responder a esta questão, pois não se costuma perguntar aos estudantes se gostam ou não da escola e por quê. Tradicionalmente na escola, e ainda hoje, ao estudante cabe fazer o que outros lhe determinam.

Uma visão ingênua pode sugerir que a escola não estaria sendo competente na sua tarefa de auxiliar os jovens a se desenvolverem. No entanto, ela não existe para servir a este propósito. A escola existe para gerar acomodação, submeter pessoas e tolher o pensamento criativo e autônomo. A escola agindo desta forma serve ao estado que precisa manter o controle sobre as pessoas transformadas em massa homogênea, manipulável e flexível aos interesses do estado capitalista que necessita de pessoas aptas ao consumo de produtos em série, que aceitam as determinações do mercado e não questionam a ordem vigente.

Poder-se-ia elencar um rol de teóricos de diversas correntes de pensamento que criticam a escola, alguns destes, como Ivan Illich, diriam que seria necessário mudar o sistema ao qual serve esta escola. O desafio estaria, portanto, em alterar este contexto que determina esta escola castradora. Mudanças neste contexto requerem movimentos sociais amplos e engajados, neste sentido um dos primeiros desafios consiste em alterar a lógica da competitividade e da ação solitária. O desenvolvimento da autonomia e da ação coletiva são pontos chaves para a construção de uma educação comprometida com o desenvolvimento de pessoas e de movimentos sociais preparados e dispostos a grandes transformações sociais.

Ser professor tendo ciência desta realidade é uma tarefa desafiadora e por vezes frustrante. Em que medida, um professor lecionando em uma escola autoritária e "conteudista", como o são a grande maioria das escolas, sejam elas públicas ou privadas, consegue se opor a este tipo de educação? Como pode este professor criar propostas pedagógicas de cunho libertador estando inserido neste contexto?

Para Paulo Freire, educar exige opções políticas e envolvimento com um ideal de ser humano, pois que uma postura pedagógica politicamente comprometida com a vida não pode conviver e aceitar posturas que ponham em risco a dignidade humana.

Sendo professor de uma escola municipal de Blumenau e convivendo com estes dilemas, nos últimos anos a mudança se mostrava cada vez mais necessária. Ou eu usava esta consciência para transformar a escola ou esta acabava por me engolir e me tornar mais um professor que cansou de lutar e que apenas repete as exigências que o sistema educacional lhe impõe.

Neste processo de busca me candidatei e fui selecionado a uma vaga de bolsista supervisor do Programa Pibid no ano de 2013. Minha função tem sido desde então coordenar a reestruturação de um Clube de Ciências na Escola Prof. João Joaquin Fronza, onde já lecionava, e participar da coformação de professores de ciências.

O Clube de Ciências Aventureiros do Conhecimento (identidade definida pelos clubistas) é composto por estudantes do 1º ao 9º ano e por professores em formação (estudantes de graduação do curso de Ciências Biológicas da FURB). Este projeto tem por objetivo propiciar aos clubistas experimentarem o fazer científico de forma significativa, estimulando a troca e construção coletiva do conhecimento e possibilitar a formação de um olhar histórico e crítico sobre a ciência.

A marca principal deste grupo, que se encontra semanalmente, é a liberdade de pensar o mundo e o reconhecimento e integração de saberes provenientes de diferentes concepções. Por meio das diferenças temos construído um espaço de trocas. Esta característica pode ser percebida nitidamente ao se participar dos encontros e dos debates gerados neste coletivo. Um princípio fundamental do grupo é que antes do conhecimento e da pesquisa estão às pessoas, artífices sensíveis deste processo que para que ocorra plena e eticamente, precisa ser amoroso.

Começamos sem saber muito bem como fazer, adolescentes e adultos que se fazendo todos educadores e educandos, continuamente se educavam e educavam uns aos e uns com os outros. Começamos a problematizar o como fazer ciência, suas questões éticas e sociais, suas possibilidades, suas limitações e preconceitos. Viajamos o bairro no entorno da escola para encontrar nossos possíveis temas de pesquisa e, gradativamente, fomos nos fazendo um grupo de pesquisadores.

O processo de pesquisa se inicia com a escolha de uma área de interesse, cada estudante escolhe um tema de pesquisa e elabora uma justificativa para o seu tema, tendo em mente a relevância desta pesquisa para si e para a sociedade. Após esta fase inicial, cada clubista expõe seu tema e sua justificativa ao grupo, compondo-se assim uma lista de temas de pesquisa. Ao final desta fase formam-se grupos de pesquisa. Os grupos por sua vez passam a formular perguntas, hipóteses e os métodos. Os resultados e conclusões são compartilhados, debatidos e quando necessário são modificados. Posteriormente os resultados são divulgados no blog do Clube de Ciências Aventureiros do Conhecimento, em eventos científicos e em materiais produzidos pelo grupo como revistas e folhetos.

É desafiador desenvolver propostas de educação de base libertadora, afinal, nós como adultos tivemos e temos a maioria de nossos referenciais de relações humanas e educacionais pautadas em estruturas hierarquizadas e autoritárias. Desta forma, ao nos propormos desencadear programas de educação de base democrática, é comum surgirem sentimentos de apreensão, por exemplo, se não conseguimos manter a rotina dentro do planejado.

No entanto, nas rodas de conversa, ao ouvirmos os estudantes vamos tentando juntos achar o caminho. Nesta busca nos deparamos com relatos como os de Luciana que afirma que "uma coisa que eu admiro muito no Clube é a união, é como se fôssemos todos uma família, que pensando juntos mais respostas inteligentes surgem" e de Patrícia que diz que "Eu gosto muito de ir no Clube, aliás, de fazer parte dele. Lá a gente descobre coisas novas, amplia nossos horizontes e começa a gostar de coisas que antes não tínhamos o menor interesse", que indicam acertos nesta caminhada.

OBRA OS EXPLORADORES, DO ARTISTA DIEGO RIVERA

MERCADO DE TRABALHO NO MUNDO – SEGUNDO A OIT

Dados da Organização Internacional do Trabalho aponta realidade preocupante sobre a realidade dos trabalhadores. No Brasil, mais de 60% deles não têm contrato permanente

POR NAZARENO LOFFI SCHMOELLER

Departamento de Economia - FURB <nazareno@furb.br>

Com dados compreendidos entre os anos de 2009 e 2013, a OIT (Organização Internacional do Trabalho) divulgou um estudo referente ao mercado de trabalho no mundo. Os resultados são deveras preocupantes, vejamos:

- Apenas um quarto dos trabalhadores tem contrato permanente de emprego, 26% da força de trabalho.
- 11% trabalham em ambiente de trabalho familiar não remunerado.
- 2,4% são empregadores.
- 35% trabalham por conta própria.
- 13% trabalham com contrato temporário.
- 12,3% trabalham em empregos sem contrato.

No Brasil em média, 67% dos trabalhadores não têm contrato permanente, de acordo com dados de 2012, ou seja, apenas 33% tem contrato permanente, um pouco maior do que a media mundial.

De acordo com o estudo da OIT, nos países desenvolvidos 77% dos trabalhadores têm contratos permanentes. Os temporários são 9,3% e os por conta própria 9%.

Entre os países mais pobres, que são maioria, o número de contratos permanentes cai para 5,7%, com quase 90% das pessoas sem nenhum contrato.

Na maioria dos países pesquisados, o aumento do número de empregos com menos horas de trabalho ultrapassou o de trabalhos em período integral entre 2009 e 2013. Em países como França, Itália, Japão e Espanha, o trabalho em tempo integral caiu perto de 3,3 milhões, enquanto trabalho de tempo reduzido aumentou 2,1 milhões. Este fenômeno deve-se a crise financeira que está ocorrendo nestes países desde 2008 e sem muitas perspectivas de melhorar no curto prazo.

No estudo a OIT apontou que o impacto do déficit de empregos no mundo resultou em US$ 1,2 trilhões perdidos em salários no período. Isso equivale a cerca de 1,2% do total da produção anual mundial e cerca de 2% do consumo total mundial.

Ainda que as economias comecem um ciclo de recuperação, levará um bom tempo até que os indicadores voltarem aos patamares de antes de 2008 na Europa e nos Estados Unidos.

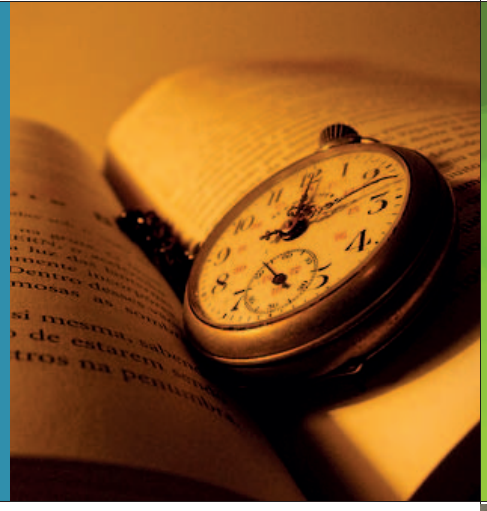
No caso mais específico do nosso município, Blumenau, temos 71% dos trabalhadores com empregos formais, porém não se sabe quantos são de contratos temporários.

Em relação aos empregadores, ainda que a média mundial seja 2,4% e Blumenau esteja acima desta media, 3,54% (IBGE-2010), consideramos o número de empregadores relativamente pequeno. Eram 6.700 em 2010, no que resultava em uma media de 20 trabalhadores por empregador. Em 2000 havia 4,55% de empregadores. O aumento do número de empregados e a diminuição dos por conta própria e empregadores, entre 2000 e 2010, deve-se ao grande crescimento dos empregos neste período em Blumenau.

As mulheres representam 40% da força de trabalho em todo o mundo. Em Blumenau elas representam 47%. A renda média anual das trabalhadoras, contudo, representa entre 57% (Suíça) e 97% (Filipinas) do que ganham os homens. Os salários das mulheres são entre 4% e 36% menores que os dos homens no mundo.

Em Blumenau esta diferença é de 28,5%. Concluindo, ainda temos muito para melhorar. Conseguiremos?

Posição na ocupação	2000		2010	
	Nº de pessoas	Participação % em relação aos ocupados	Nº de pessoas	Participação % em relação aos ocupados
Empregados	95850	74,63%	140776	77,80%
Empregados - com carteira de trabalho assinada	75580	58,85%	123107	68,04%
Empregados - militares e funcionários públicos estatutários	4091	3,19%	5523	3,05%
Empregados - sem carteira de trabalho assinada	16180	12,60%	12146	6,71%
Não remunerados	1051	0,82%	993	0,55%
Trabalhadores na produção para o próprio consumo	435	0,34%	769	0,43%
Empregadores	5839	4,55%	6400	3,54%
Conta própria	25252	19,66%	32000	17,69%



CURTAS

PPGDR APROVA SUA PRIMEIRA TESE DE DOUTORADO

Liliane Cristine Schlemer Alcântara, do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da FURB, aprovou a primeira tese de doutorado do PPGDR em defesa pública dia 26 de novembro. A banca teve duração de quatro horas, na sala S-109 (campus 1), que ficou lotada de professores e acadêmicos. Trata-se da primeira defesa de Doutorado do PPGDR FURB, 15 anos depois do lançamento do Mestrado em Desenvolvimento Regional (que já soma 147 dissertações aprovadas).

LIVRO DISCUTE PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO

A dissertação de Oscar Krost, mestre em Desenvolvimento Regional pela FURB, será publicada em formato de livro no próximo ano. O trabalho analisa dos efeitos da "terceirização" por "facções" na identidade profissional dos trabalhadores, bem como em sua renda e saúde. Examina a evolução histórica da indústria no mundo desde antes da Revolução Industrial, bem como a globalização da economia e a liquidificação da modernidade. "Examinei a história da fundação e do desenvolvimento de Blumenau, bem como a abertura de sua economia a partir do final da década de 1980. Foi recomendada pelos membros da banca uma ou outra adequação, o que já providenciei bem como a publicação sob o formato de livro, dada a relevância do tema e do tipo de abordagem, multidisciplinar, pelo que estou encaminhando para uma editora local", comenta o autor. A ideia é lançar o livro por uma editora independente. O livro deverá estar pronto no começo de fevereiro, estando confirmados lançamentos em Blumenau, Florianópolis e Porto Alegre. Parte da tiragem será destinada às Faculdades de Direito, às bibliotecas de todos os TRTs e a outras instituições interessadas. Vários sindicatos (inclusive o SINSEPES) já manifestaram interesse em apoiar a iniciativa, embora não atuem no ramo têxtil, pois a precarização de uma é a perda de todos.

DCE ELEGE NOVA DIRETORIA

Será dia 15 de dezembro, no Auditório do Bloco J, Campus 1 da FURB, a posse da nova gestão do Diretório Central dos Estudantes (DCE). O acadêmico do curso de Fisioterapia da FURB, Rafael Heusser, foi eleito presidente do DCE, para a gestão 2016/2017. A votação ocorreu dia 26 de novembro, nos campi 1, 2 e 3 da Instituição. O resultado oficial foi anunciado perto das 2 horas da madrugada do dia 27 pela comissão eleitoral do Diretório na fanpage oficial do DCE. O grupo recebeu 659 votos.

RAQUEL BASTOS

MANIFESTANTES DE BLUMENAU ORGANIZAM SEGUNDO ATO FORA CUNHA

Um novo protesto organizado pelo Movimento Feminista Casa da Mãe Joana, de Blumenau, levou manifestantes para as ruas em novembro. Em sua maioria mulheres, o grupo se reuniu na manhã de sábado, 21 de novembro, em frente à prefeitura de Blumenau, para protestar pelos direitos da mulher. Divididos em pequenos grupos, distribuíram panfletos à comunidade, levantaram bandeiras a favor da legalização do aborto e da saída do presidente da Câmara dos Deputados, deputado Eduardo Cunha.

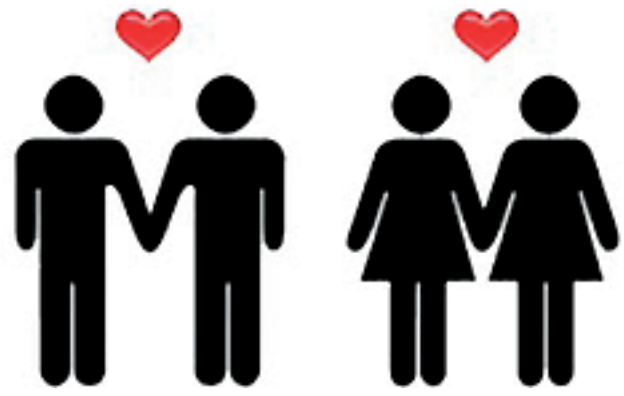
O grupo critica a recente aprovação pela Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados, em 21 de outubro, do projeto de lei (PL) 5069/13, que modifica a lei de atendimento às vítimas de violência sexual. Idealizado por Cunha, o PL criminaliza a propaganda, o fornecimento e a indução ao aborto e a métodos abortivos. O PL 5069 estabelece que a mulher vítima de estupro procure uma delegacia e passe por exames, antes de ser atendida pelo sistema público de saúde. A lei ainda precisa ser votada no plenário da Câmara dos Deputados e, se aprovada, vai ao crivo do Senado. O projeto prevê o aumento de pena para profissionais da saúde que tratarem ou mesmo informarem essas pessoas de como proceder em caso de desejo de abortar após estupro – o que pode incluir perigosamente a distribuição das chamadas pílulas do dia seguinte. Na legislação atual, se uma mulher relata ter sido vítima de estupro, recebe gratuitamente a pílula do dia seguinte, como medida preventiva para evitar a fecundação. É a chamada profilaxia da gravidez, termo que o projeto também tenta eliminar da legislação por, em teoria, criar uma ligação entre gestação e doença.

PRESTAÇÃO DE CONTAS DO SINSEPES

O ano de 2015 foi marcado por vários investimentos e atuações do SINSEPES. Como forma de os associados conhecerem melhor nossas atividades, divulgamos algumas delas: economia do plano de telefonia e de internet, novo cenário do programa Cidadania em Debate, convênio de planos de saúde e ortodôntico, cobrança para que ocorram ações de acompanhamento da saúde do servidor, mudança da nova sede (com restauração de piso, compra de mobília completa, novos computadores). Além disso, o SINSEPES promoveu e contribuiu com eventos marcantes como o Café Lilás, a Feijoada em Homenagem ao Trabalhador, Seminário de Saúde Mental, dez assembleias para os servidores, Concurso com alunos do curso de Moda para definição de nova camiseta do SINSEPES. Participação no Seminário Nacional do Setor das Instituições de Ensino Superior Estaduais e municipais sobre federalização e financiamento e apoio ao PIBID. Houve ainda alteração na diretoria, com nova diretora de Cultura e Cuidados com a Saúde. Regiane Patrícia Souza Stuepp.

NÚMERO DE CASAMENTOS GAYS AUMENTA NO BRASIL

O número de casamentos gays no Brasil no último ano aumentou. Em 2014, foram registrados no Brasil 4.854 casamentos entre cônjuges do mesmo sexo, um aumento de 31,2% em relação a 2013, ano em que uma resolução do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) determinou que os cartórios realizassem a união civil entre pessoas do mesmo sexo. Em números absolutos, foram 4.854 registros, totalizando 1.153 uniões homoafetivas a mais que no ano anterior, segundo dados das Estatísticas do Registro Civil 2014, divulgadas na segunda-feira (30) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Desse total de uniões, 50,3% foram entre mulheres e 49,7%, entre homens, percentuais quase empatados. Mas em 2013, os casamentos entre mulheres registraram uma maioria mais acentuada - 52% contra 48% de casamentos entre homens.



NEGRA BLUMENAU

Consciência Negra desperta reflexão sobre as heranças afrodescendentes no "Vale Europeu". Uma das iniciativas foi a exposição Negra Blumenau, no Mausoléu Dr Blumenau

POR MAGALI MOSER

Jornalista - <magali.moser@gmail.com>

Há uma outra Blumenau além da marcada pelas raízes alemãs, de gente galega, pele e olhos claros. A frase que serviu para abrir a série de reportagens Negra Blumenau, publicada em 2007, no Jornal de Santa Catarina, permanece com sentido inalterado. Especialmente depois das tentativas de reforçar a identidade de algo que não pode ser hegemônico, com campanhas como Blumenau: Alemanha Sem Passaporte e o Brasil de Alma alemã. Localizada numa das regiões consideradas mais desenvolvidas do Estado - o Vale do Itajaí, a cidade se tornou símbolo de "um Brasil que deu certo", associado frequentemente às tradições, cultura e traços europeus. É como se fosse um fragmento da Alemanha no Brasil, a exemplo da maneira como aparece citada em diferentes narrativas por diversos agentes na literatura, publicidade, história oficial e na imprensa.

"É um outro país dentro do Brasil", dizem os turistas entusiasmados. "Trata-se da Europa brasileira", sustenta o discurso turístico. "Bem-vindos ao Vale Europeu", saúdam as placas indicativas às margens das rodovias. A pujança econômica, assim como a força produtiva e a capacidade empreendedora da cidade também aparecem em reforço a este discurso. A exaltação da germanidade em Blumenau ganha força e visibilidade. Apaga e silencia os outros traços que ajudam a formar a sua diversidade.

Negra Blumenau nasceu de uma inquietação diante da maneira como a cidade é representada na imprensa. A série de reportagens foi publicada de 20 a 24 de novembro por ocasião da passagem do Dia da Consciência Negra. No trabalho, mostramos (eu e a fotógrafa Rafaela Martins) que antes mesmo da chegada dos 17 imigrantes alemães à Foz do Ribeirão da Velha, escravos africanos ocupavam a então colônia e foram responsáveis pela construção dos primeiros pilares que deram origem à estrutura.

A versão oficial sobre a questão nos livros didáticos costuma esconder o espinhoso tema da escravidão no Vale do Itajaí. Os historiadores Marlon Salomon e André Voigt apresentam uma estatística de que em torno de 800 escravos viveram no Vale do Itajaí às vésperas da abolição. A afirmação é baseada em documento produzido pela Junta de Classificação de Escravos de Itajaí. Oficialmente Dr Blumenau era contra o comércio de escravos na colônia, no entanto, em carta ele confessa a contratação de três escravos incumbidos de iniciar os trabalhos na colônia.

> **"O convite para integrar com a série as atividades do mês da Consciência Negra nos honra, mas também nos entristece. Sim. Saber que em oito anos não houve nenhuma outra iniciativa que contemplasse com profundidade os negros na imprensa local é motivo de tristeza e preocupação.**

Em 2007, quando sugerimos um olhar sobre a condição do negro em Blumenau, uma reação especialmente nos surpreendeu. Na redação, ouvimos o questionamento de um colega jornalista: "Mas há negros em Blumenau?". Não se tratava de uma brincadeira de mau gosto. Ele realmente falava sério e deixava transparecer a necessidade urgente de tratar o tema. Se houve resistências, as manifestações de apoio e incentivo também vieram. De todas as partes. Até da Alemanha, de onde nos escreveu uma leitora emocionada com o que viu. A série foi agraciada com a Comenda Zumbi dos Palmares, pela Câmara de Vereadores de Blumenau. Quando foi publicada, os negros somavam 17 mil em Blumenau. Sabemos que hoje o número é superior.

O convite para integrar com a série as atividades do mês da Consciência Negra nos honra, mas também nos entristece. Sim. Saber que em oito anos não houve nenhuma outra iniciativa que contemplasse com profundidade os negros na imprensa local é motivo de tristeza e preocupação. Acreditamos que a imprensa tem um papel fundamental não só na promoção da igualdade racial mas também no combate ao racismo no Brasil.

RAFAELA MARTINS

Marcos Antônio Mattedi
Doutor em Ciências Sociais (UNICAMP)
Professor do Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Regional

LADO B

OLHANDO PARA FRENTE

Pressionada pelas circunstâncias a FURB começa olhar para frente. É que em meio à crise de investimento e de financiamento precisamos construir alternativas de desenvolvimento institucional. Nesse sentido, a discussão política é importante porque progressivamente a "agenda do corte" vai dando lugar a "agenda da reforma". Mais precisamente, se a FURB iniciou o ano 2015 com a política de ajuste, termina com a política de reestruturação administrativa. Para isso precisamos de um sistema de coordenadas políticas que nos permitam reconhecer os problemas e delinear alternativas.

O conhecimento acumulado na sociologia política nos ensina que olhar para frente significa focar o longo prazo. O longo prazo constitui o resultado da negociação coletiva entre regras e normas formais, mas também esquemas cognitivos e modelos morais. Um mix de procedimentos formais e padrões de significação que permite aos atores políticos reconhecer problemas e conceber soluções. Considerando esta relação entre Problema-Solução podemos delinear duas estratégias para a reforma administrativa: a) conhecimento do desenvolvimento político; b) conhecimento dos atuais desafios institucionais.

A FURB foi instituída para fornecer ensino superior para classe média do interior do Estado. Com o tempo assumiu o protagonismo no desenvolvimento da região. Por isso serviu de modelo institucional para implantação do sistema fundacional catarinense, e gerou vários spin-off na área de educação. Progressivamente suas atividades foram se diversificando o que tornou sua gestão mais complexa. Nesse sentido, o desenvolvimento institucional da FURB poder ser caracterizado por três grandes convenções políticas: a) Pacto de Fundação; b) Pacto de Consolidação; c) Pacto de Expansão.

O Pacto de Fundação diz respeito ao processo de implantação da FURB em 1964. Principais atores mobilizados: a) lideranças políticas (Bernardo Wolfgang Werner, Martinho Cardoso da Veiga, Hercílio Deeker, etc.); b) sociedade organizada (União Blumenauense de Estudantes, Associação de Imprensa, etc.); c) professores (Rivadávia Wollstein, Diderot Carli, Dr Martinho, etc). Identificação do Problema: falta de formação superior para classe média do interior do estado. Solução do problema: criação da Faculdade de Ciências Econômicas de Blumenau. Consequência: a Carta de Ibirama e o compromisso regional.

O Pacto de Consolidação refere-se a transformação da FURB numa universidade em 1986. Principais atores mobilizados: a) gestores da instituição (José Taffner, Arlindo Bernardt); a) burocracia federal: (avaliadores do MEC). Identificação do problema: dificuldade de expansão institucional pelos limites de criação de cursos pela falta de autonomia institucional. Solução do problema: transformação da FURB numa universidade para ter autonomia de criação de cursos. Consequência: a autonomia universitária foi concebida somente do ponto de vista institucional e não de forma acadêmica.

O Pacto de Diversificação compreende o processo de transformação da FURB numa universidade pública em 1992. Principais atores mobilizados: a) as velhas raposas conservadoras; b) os jovens cordeiros idealistas. Identificação do problema: para as raposas garantir aposentadoria pública, enquanto para os cordeiros alcançar liberdade acadêmica. Solução do problema: transformar a FURB numa autarquia municipal no processo de criação dos regimes especiais da previdência previstos pela Constituição de 1988. Consequência: a FURB se tornou pública para dentro, e privada para fora.

Esta dinâmica de desenvolvimento institucional encerra um paradoxo político: quanto mais autônoma a administrativamente, menos participativo se torna o processo político. Este fechamento institucional está associado a forma de relacionar Problema-Solução: as reformas institucionais passaram a priorizar mais os interesses internos (administrativos e corporativos) que externos (necessidade da comunidade regional). Neste contexto de desenvolvimento institucional e do recrudescimento da crise, a reforma administrativa deve reconhecer dois obstáculos: a) desafios de curto prazo; b) desafios de longo prazo.

Os desafios de curto prazo são internos e dizem respeito aos riscos de esclerose institucional. As dificuldades de investimentos foram progressivamente comprometendo a capacidade de inovação e renovação institucional. Este processo diz respeito tanto a atividades meio, quanto às atividades fins. Nesse sentido, o desenvolvimento institucional da FURB enfrenta três óbices: a) infraestrutura deteriorada; b) processos administrativos obsoletos; c) carreiras defasadas. O efeito combinado destes processos acaba atraindo menos alunos, diminuindo a produtividade do trabalho e desmotivando funcionários.

Os desafios de longo prazo são externos e referem-se as mudanças da educação superior. Neste sentido, cabe destacar dois óbices: a) a quebra do monopólio local do ensino superior: o aumento da oferta de vagas com a diminuição da demanda por formação superior causado por fatores econômicos e demográficos; b) a quebra do monopólio cognitivo da universidade: a desvalorização dos diplomas devido a massificação do acesso desacoplou a relação entre formação e profissão. A relação entre a massificação do acesso e horizontalização do conhecimento provoca a depreciação da formação superior.

> **“ Precisamos nos reinventar. Porém, o processo de mudança nas universidades é sempre complexo e conflituoso. Afinal, universidades constituem organizações multifuncionais. Desenvolvem atividades de ensino, pesquisa e extensão.**

Portanto, o efeito combinado da tendência de fechamento institucional e da quebra de monopólio lança dois grandes obstáculos para reforma administrativa. Do ponto de vista dos procedimentos a reforma administrativa tem que ser participativa: ampliar ao máximo a quantidade de grupos consultados. Do ponto de vista dos padrões de significação ela não pode ser reducionista: não reduzir a reforma administrativa ao redesenho do fluxograma organizacional. Portanto, a reforma administrativa somente será legitima e efetiva se conseguir contornar as tendências tecnocrática e corporativista.

Sim, diante desse contexto precisamos nos reinventar. Porém, o processo de mudança nas universidades é sempre complexo e conflituoso. Afinal, universidades constituem organizações multifuncionais. Desenvolvem atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, essas atividades são realizadas através de formas muito diferentes segundo a cultura epistêmica e ethos profissional de cada curso. Por isso, para efetuar uma reforma administrativa precisamos uma dupla avaliação: a) Avaliação interna: exame por pares; b) Avaliação externa: examinar o impacto da FURB na região.

Olhar para frente é olhar para a dinâmica de desenvolvimento do Vale do Itajaí. O desenvolvimento institucional da FURB vai depender de nossa capacidade de compreender as transformações que estão sendo processadas na educação e as necessidades do desenvolvimento da região. Por isso, precisamos aproveitar esta oportunidade para debater a reforma administrativa com a comunidade acadêmica e com a sociedade regional: a) que tipo de universidade é a FURB? b) que tipo de universidade o Vale do Itajaí precisa? Portanto, olhar para frente significa olhar para a Estatuinte.